

## De Jane Austen a Tolstói: Confira sete clássicos para ler nas férias

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Aproveite os dias de folga para se dedicar a obras como 'Grande Sertão: Veredas' e 'Orgulho e Preconceito'. Procura uma leitura de peso para levar na mala de viagem? Ou ficou em casa durante as férias e acha que finalmente chegou a hora de se dedicar àquele livro canônico de que todos falam? Confira na lista abaixo sete livros clássicos – de romances que retratam o Império Russo a brasileiros com sotaque regional – que são boas pedidas para a lista de leitura das folgas: Guerra e Paz – (Companhia das Letras/Divulgação) Obra-prima do escritor russo Liev Tolstói, é aconselhada para quem tem bastante tempo livre nas férias – são 1.536 páginas, divididas em dois volumes na edição em capa dura lançada pela Companhia das Letras. O livro acompanha cinco famílias da aristocracia russa entre os anos de 1805 e 1820, em meio às Guerras Napoleônicas – foi nesse período que o imperador francês invadiu o império russo. Tolstói trata de guerra, sim, mas também de festas de arromba da alta sociedade e das vidas amorosas e do cotidiano de Natacha, Andrei, Pierre, Nikolai e Sônia, traçando um perfil rico e preciso da Rússia do século XIX com a ajuda de seus personagens. Grande Sertão: Veredas – (Nova Fronteira/Divulgação) Criada a partir de vivências e observações do mineiro Guimarães Rosa em uma viagem ao Mato Grosso, é uma das obras mais relevantes da literatura brasileira. Único romance do autor de Sagarana, Grande Sertão: Veredas (Nova Fronteira) conta a história de Riobaldo, um ex-jagunço que narra as suas experiências de vida a um interlocutor desconhecido. Ele fala de suas reflexões sobre o bem e o mal, o diabo, as guerras entre jagunços no sertão e seu grande amigo, Reinaldo (ou Diadorim, que mais tarde ele confidencia ser seu nome verdadeiro). O livro é reconhecido e aclamado não só por sua narrativa e temática, mas principalmente por sua linguagem – Rosa usou o período em que ficou no interior do Brasil para aprender como falavam os populares que moravam longe das grandes capitais, uma linguagem que retrabalhou ao seu modo, empregando no romance palavras pouco conhecidas, regionalismos e neologismos. Cem Anos de Solidão – (Record/Divulgação) Obra mais conhecida do Nobel de literatura colombiano Gabriel García Márquez, Cem Anos de Solidão (Record) narra a trajetória de gerações e gerações dos Buendía e as transformações, boas e ruins, por que passa a fictícia aldeia de Macondo, onde mora a enorme família. A história tem início com José Arcadio Buendía e Úrsula Iguarán e segue até os trinetos do casal, cujos nomes são repetidos de familiares anteriores. O romance é salpicado de elementos fantasiosos, um dos motivos que tomaram García Márquez conhecido e o alçaram a um dos principais nomes do realismo mágico. Orgulho e Preconceito – (Penguin Companhia/Divulgação) O romance de Jane Austen, Orgulho e Preconceito (várias editoras) já foi citado por dezenas de outras obras literárias, ganhou adaptações para o cinema e até paródias – como Orgulho e Preconceito e Zumbis (sim, é isso mesmo). Nada se compara, porém, à leitura do clássico. No livro, a autora dá um panorama de como é ser uma mulher sem posses no final do século XVIII pelos olhos da protagonista, Elizabeth Bennet. A moça de 20 anos, no entanto, foge dos estereótipos de mocinha indefesa e inocente que sonha em encontrar o príncipe encantado que irá resgatá-la da miséria. É forte, decidida e até, por que não, petulante, até conhecer – e entrar em feroz embate – com o nobre Fitzwilliam Darcy. Os Irmãos Karamázov – (Editora 34/Divulgação) Obra do escritor russo Fiódor Dostoiévski escrita em 1879, Os Irmãos Karamázov (Editora 34) é uma das mais importantes da literatura mundial. O romance acompanha a história de uma família chefiada pelo mesquinho Fiódor Karamázov e formada também por seus filhos: Dmitri, movido pelo orgulho, Ivan, o intelectual, e Aliócha, considerado o mais puro e religioso – além deles, é possível que o criado da casa, Smirdiákov, seja também um filho bastardo do patriarca. Envolvido em um triângulo amoroso que tem em um de seus vértices seu filho Dmitri, Karamázov acaba morto e o romance ganha traços de gênero policial. Para muito além da trama do “quem matou?”, o livro se debruça sobre questões existenciais e filosóficas e promove um mergulho na alma humana. Fundação – (Editora Aleph/Divulgação) Livro que rendeu a Isaac Asimov o prêmio Hugo de melhor série de todos os tempos em 1966, Fundação (Editora Aleph) é o primeiro volume de uma trilogia clássica da ficção científica. Narra a história do Império Galáctico, em um futuro no qual a Terra foi deixada para trás e a humanidade se aventurou espaço afora. No planeta Trantor, Hari Seldon descobre que a época dourada do Império está prestes a acabar e 30.000 anos de trevas e barbaridades esperam a raça humana. O conhecimento é a única forma de salvação e Seldon cria a Fundação, entidade responsável por escrever a Enciclopédia Galáctica com todo o conhecimento humano reunido. Asimov vai muito além do espaço sideral, da tecnologia e das batalhas para explorar de forma crítica e realista a formação das sociedades e a construção da ideologia através da política e da religião. O Morro dos Ventos Uivantes – (Zahar/Divulgação) Único romance da britânica Emily Brontë, O Morro dos Ventos Uivantes (várias editoras) causou choque ao ser lançado, em 1847. Não é para menos – a história do romance de Catherine Earnshaw e seu irmão adotivo, Heathcliff, passeia entre o amor e o ódio extremos, em uma trama intensa sobre paixão, repulsa e obsessão. Com personagens complexos, que fogem do maniqueísmo tradicional, o livro acompanha a história do órfão Heathcliff, tratado com desprezo por Hindley, irmão de sangue de Catherine, mas com carinho pela moça. Humilhado por vários anos, ele sai da casa da família apenas para voltar anos depois, rico e com sede de se vingar do irmão adotivo.



A escritora Jane Austen (VEJA.com/Divulgação)